

INFLUÊNCIA DA EQUOTERAPIA NO DESENVOLVIMENTO E NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO INTEGRATIVA

Natalya Regina Fortes Monte Santos¹
Raylane Virginia Venancio Ferreira Lima²
Samantha Ravena Dias Gomes³
Ana Raquel de Oliveira⁴

RESUMO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é classificado como um transtorno global do neurodesenvolvimento. Inúmeras são as contribuições das mais diversas áreas para o desenvolvimento integral de pessoas com TEA. Dentre elas, a equoterapia, que consiste nas práticas que fazem uso do cavalo, objetivando a reabilitação e/ou educação de pessoas com deficiência ou necessidades especiais. Considerando que esta prática tende a contribuir na superação de danos sensoriais, motores, cognitivos e comportamentais, o objetivo geral deste trabalho foi integrar dados da literatura sobre as possibilidades criadas pela equoterapia na aprendizagem e no desenvolvimento de crianças com TEA. Para tanto, foi realizada uma revisão integrativa da literatura de artigos científicos indexados na base de dados eletrônica Google Acadêmico, durante o período de abrangência 2019 – 2023, utilizando os seguintes descritores: autismo or Transtorno do Espectro Autista and equoterapia and desempenho escolar or aprendizagem. Foram localizados 417 artigos, sendo selecionados, dentre eles, oito trabalhos, de acordo com os critérios de elegibilidade. Os resultados foram agrupados em cinco categorias base do processo de ensino-aprendizagem: dimensão cognitivo-intelectual, dimensão afetivo-relacional, dimensão personológica, dimensão criativa, dimensão avaliativa. Foi possível concluir que, a equoterapia apresenta benefícios no desenvolvimento da aprendizagem do praticante em todas as dimensões da aprendizagem, sobretudo no que se refere à dimensão afetivo-relacional, possivelmente pela estimulação sensorial promovida pela interação com o animal. Portanto, compreende-se que este estudo promove contribuições para a área da pesquisa em educação e tratamento de crianças com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, Equoterapia, Dimensões da aprendizagem.

¹Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí- UFPI, natalya.fortes@hotmail.com;

² Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí- UFPI, raylaneven99@gmail.com;

³ Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar, samantharavenadg@ufpi.edu.br;

⁴ Doutora em Psicologia Social pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, anaraqueloliveira@ufpi.edu.br.

INTRODUÇÃO

O autismo, também conhecido como Transtorno do Espectro Autista (TEA), é classificado como um transtorno global do neurodesenvolvimento, segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, o DSM-5-TR (AMERICAN PSYCHOLOGY ASSOCIATION - APA, 2023).

Entre as intervenções voltadas para o TEA, a equoterapia pode contribuir para a melhora no que diz respeito à socialização, comunicação, construção de vínculos afetivos, autonomia, entre outros aspectos relevantes ao tratamento da pessoa com TEA. A equoterapia é um método que tem base na equitação e se soma à terapia que ocorre no contexto de clínicas, sendo desenvolvida ao ar livre com o uso de um cavalo. Dessa forma, esta atividade proporciona ao sujeito estímulos que contribuem para a melhoria das dimensões afetadas pelo TEA, impulsionando o desenvolvimento.

Considerando os fatos expostos, tem-se por objetivo integrar dados da literatura sobre as possibilidades criadas pela equoterapia na aprendizagem e no desenvolvimento de crianças com TEA. Buscando conhecer os efeitos da equoterapia na aprendizagem e no desenvolvimento da criança com autismo, relacionando-os com as dimensões do processo ensino-aprendizagem proposto por Teixeira (2003) a partir de estudos publicados acerca da temática, trazendo à tona os resultados de intervenções apropriadas que auxiliem de maneira significativa no processo educacional desses indivíduos.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é uma revisão de literatura, do tipo integrativa, apresentando uma abordagem qualitativa que tem por objetivo integrar dados da literatura sobre as possibilidades criadas pela equoterapia na aprendizagem e no desenvolvimento de crianças com TEA. Para atingir esse objetivo, foram seguidas as etapas de uma revisão integrativa, que, conforme Cooper (1982), incluem: formulação do problema, coleta de dados, avaliação dos dados, análise e interpretação dos dados, e apresentação dos resultados.

Os artigos científicos foram pesquisados na base de dados eletrônica: Google Acadêmico, durante o período de abrangência entre 2019 – 2023, sendo usados os seguintes descritores: autismo or Transtorno do Espectro Autista and equoterapia and desempenho escolar or aprendizagem.

Foram selecionados artigos que atenderam aos seguintes critérios de inclusão: pesquisas empíricas, ensaios clínicos, estudos de revisão, pesquisas experimentais e quase experimentais; e como critério de exclusão: monografias, dissertações de mestrado, editoriais,

artigos sem acesso livre on-line ao resumo, que não abordassem a temática de estudo, meta-análise, teses de doutorado, documentos e anais de eventos.

Posteriormente, para análise e interpretação dos resultados obtidos, foi realizada uma avaliação crítica sobre a qualidade dos dados individuais a partir da construção de uma tabela contendo: autores, ano de publicação e método de pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma terminologia que se refere a uma parte dos Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), os quais incluem o autismo, a Síndrome de Asperger e o Transtorno Global do Desenvolvimento sem Outra Especificação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014). O TEA é caracterizado por uma ruptura nos processos fundamentais de socialização, sendo definido como um distúrbio do desenvolvimento com impacto em áreas responsáveis pela comunicação, aprendizagem e interação social.

O transtorno do espectro autista caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação e na interação sociais em múltiplos contextos, incluindo déficits em reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação usados para interação social e em habilidades para desenvolver, manter e compreender relacionamentos. (DSM-5-TR, 2023, p.133)

Tendo em vista os sintomas comuns ao TEA, é possível que este distúrbio afete de forma significativa o desenvolvimento da comunicação e interação social, bem como o desempenho escolar e o aprender em todas as suas dimensões. Segundo Teixeira (2003), o processo de aprendizagem é constituído por dimensões que são intrinsecamente relacionadas, como cognitivo-intelectual, afetivo-relacional, personológica, criativa e avaliativa. Estas dimensões se interrelacionam intrinsecamente, formando “novas formas de organização que representam processos qualitativamente novos, não explicáveis pela soma mecânica das dimensões” (TEIXEIRA, 2003, p. 35). Diante disso, buscando o desenvolvimento integral destas dimensões, é necessária a assistência multiprofissional para indivíduos com TEA.

Procurando superar as limitações que interferem de forma negativa no dia a dia do indivíduo e a estimulação cognitiva, mobilização das habilidades de socialização e comunicação, o sujeito deve ser submetido ao tratamento precoce. Esta prática visa à diminuição de comportamentos restritivos e repetitivos, atenuar os comportamentos mal adaptativos e minimizar repercussões emocionais do suporte familiar que assiste estes indivíduos (FERREIRA et al., 2016). Dentre as diversas terapias existentes, a equoterapia se apresenta como alternativa terapêutica para indivíduos com TEA e seus benefícios à aprendizagem e desempenho escolar tem sido evidenciados.



O termo equoterapia foi criado pela ANDE/Brasil (Associação Nacional de Equoterapia) em 1989 e reconhecido como recurso terapêutico pelo Conselho Federal de Medicina em 1997. Utilizando o cavalo para promover o desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com necessidades especiais, a equoterapia estimula aspectos motores, cognitivos e comportamentais, sendo amplamente aplicada no tratamento de indivíduos com TEA em programas de hipoterapia e educação/reeducação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir dos critérios estabelecidos, realizou-se uma análise dos artigos, baseando inicialmente na leitura do título e dos resumos dos 417 artigos encontrados na plataforma. Destes, apenas 8 atenderam aos critérios de inclusão. A Tabela 1 a seguir, sintetiza as informações dos artigos incluídos na presente revisão, autor e ano, objetivo e método. Posteriormente, os resultados serão agrupados em cinco categorias discursivas: dimensão cognitivo-intelectual, dimensão afetivo-relacional, dimensão personológica, dimensão criativa, dimensão avaliativa.

TABELA 1

Autores/Ano	Objetivos	Método
KOLLING &PEZZI (2020)	Compreender a percepção dos pais e de uma psicóloga sobre o processo diagnóstico e os efeitos (físicos, cognitivos e emocionais) da equoterapia em crianças com TEA.	Pesquisa exploratória, transversal e de abordagem qualitativa. Os participantes: um pai de um menino e uma mãe de uma menina, ambos diagnosticados com TEA, e uma psicóloga que trabalha com a equoterapia. Os dados foram coletados através de entrevistas semiestruturadas e analisados por meio da análise temática.
ABREU et al. (2020)	Descrever o efeito da equoterapia neurodesenvolvimento motor de crianças com TEA	Revisão integrativa, dados obtidos através de uma busca nos bancos de dados eletrônicos: ScientificElectronic Library Online (SciELO), biblioteca virtual em saúde (BVS), Sistema latino-americano e do caribe de informações em ciências da saúde (LILACS), e publisher Medline (PUBMED).
SILVA et al. (2021)	Abordar as contribuições da equoterapia associada a exercícios fisioterapêuticos para o desenvolvimento	Estudo de caráter exploratório, tendo por amostra 3 crianças do gênero masculino diagnosticadas com TEA, sendo, paciente 1 com



<p>psicomotor, destacando os aspectos positivos e os impactos que o tratamento proporciona na qualidade de vida da criança com TEA.</p>	<p>5 anos, paciente 2 com 7 anos, paciente 3 com 14 anos. Optando pela Escala da Medida de Independência funcional (MIF) e a Escala Denver para avaliar o desempenho funcional dos participantes.</p>	
<p>RAMOS et al. (2023)</p>	<p>Investigar os benefícios da equoterapia para pessoas com TEA nos aspectos físico, comportamental, social e cognitivo, bem como a forma de utilização desta terapia e o perfil dos indivíduos que têm feito uso dela.</p>	<p>Revisão Integrativa da Literatura, quanti-qualitativa, utilizando os descritores “Terapia Assistida por Cavalos” e “Hipoterapia”, separadamente, nas bases Bireme e Periódicos CAPES; e “Equine-Assisted Therapy” e “Hippotherapy”, separadamente, na PEDro, sendo selecionadas publicações de 2015 a 2019, em português, espanhol e inglês, com 8 obras selecionadas.</p>
<p>GOMES & BARBIERI (2022)</p>	<p>Investigar sobre os efeitos da equoterapia sobre os sintomas motores em pacientes com TEA e como a Fisioterapia pode amenizar os sintomas do TEA na criança por meio da equoterapia e como essa técnica pode estimular a atividade cerebral.</p>	<p>Trata-se de um estudo de revisão de literatura, realizada nas bases de dados: Medline, PubMed, Scielo, Scird, Google Acadêmico e arsenal bibliográfico das Faculdades São José, com artigos científicos e monografias selecionadas entre os anos de 2002 a 2018.</p>
<p>MOTA & MORAIS (2021)</p>	<p>Analisar a produção acadêmica no período de 2010 a 2020 sobre a participação de pessoas com TEA na Equoterapia. Bem como, analisar os benefícios que têm</p>	<p>Revisão Bibliográfica de natureza qualitativa. Os participantes foram crianças e adolescentes de 5 a 14 anos com TEA e praticantes de Equoterapia. A coleta de informações foi realizada</p>



sido reportados pela literatura na participação de pessoas com TEA na Equoterapia nas bases de dados Scielo - Scientific Electronic Library Online e Lilacs, com os termos Autismo AND Equoterapia, com o período de 2010 a 2020.

COSTA &
INOUE (2022)

Realizar um levantamento bibliográfico dos efeitos e benefícios da equoterapia como um recurso terapêutico e forma de tratamento em crianças e adolescentes com TEA

Revisão da literatura, foi realizado o levantamento das pesquisas nas plataformas de bases de dados: Pubmed, BVS/Scielo e PEDro e como forma de busca secundária na plataforma da CAPES (Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior): Teses de Doutorado, Dissertações de Mestrado, Monografias. Os critérios de exclusão foram revisões, relatos de experiências e os artigos, nos quais não foram realizadas a intervenção em equoterapia.

CRUZ
&DUMS
(2023)

Analisar a importância da equoterapia em pacientes com TEA, e como específicos avaliar com bases quantitativas a importância da Fisioterapia no TEA e analisar a importância do método Applied Behavior Analysis (ABA) associada a equoterapia

Foi realizada uma revisão sistemática de literatura, com artigos disponíveis e indexados nas bases de dados: Literatura Latino-Americana da Saúde – LILACS, Scientific Electronic Library Online – SciELO e Google Acadêmico.

Dimensão cognitivo-intelectual

Os processos cognitivo-intelectuais participam ativamente no processo de aprendizagem. Aliás, seu desenvolvimento é um importante objetivo da aprendizagem escolar, para o qual um conjunto de estratégias didáticas pode e deve ser utilizado (TEIXEIRA, 2003).

Nesta perspectiva, Da Silva et al. (2021) apontaram como resultados de seu estudo a evolução na motricidade dos participantes (equilíbrio, coordenação motora, marcha e postura). Estes avanços na coordenação motora global ocorrem devido à equoterapia explora movimentos repetitivos e rítmicos do cavalo que exigem do praticante uma postura alinhada. De Oliveira Gomes e Barbieri (2022) encontraram benefícios como: melhora no comportamento estereotipado, irritabilidade e letargia, melhorias no tônus muscular, controle postural, controle e redução de espasmos e equilíbrio. Tais resultados contribuem para a criação de um ambiente mais favorável para o desenvolvimento cognitivo, uma vez que o sujeito consegue ter mais atenção e foco devido à diminuição de comportamento estereotipado e irritabilidade. A melhora no controle corporal pode aumentar a capacidade de participar em atividades cognitivas, como planejamento e organização (DUARTE et al., 2019).

Já Ramos et al. (2023) enfatiza que a atenção(A4) e habilidades mentais(A5) foram desenvolvidos durante as sessões de equoterapia. O estudo de Ramos et al. (2023) destaca, também, mudanças no rendimento escolar, melhor convivência e participação em outras atividades, além de melhoras na comunicação.

Dimensão afetivo-relacional

As emoções do sujeito aprendente com relação aos espaços sociais, eventos ou relações, se apresentarão como facilitadoras ou bloqueadoras no desenvolvimento de qualquer atividade educacional. Posto isso, a criança só aprenderá de acordo com seu interesse e envolvimento com o objeto da aprendizagem, bem como com o desenvolvimento de sentido em relação ao que se aprende (TEIXEIRA, 2003).

Partindo deste viés, a interação com cavalos cria um vínculo emocional que aumenta a motivação do praticante. A terapia se torna mais envolvente e menos estressante, levando a uma maior participação e comprometimento, o que é essencial para o progresso terapêutico. Outro ponto a destacar é o fato da equoterapia, muitas vezes, ser realizada em grupo, permitindo que pessoas com autismo interajam com outras crianças e adultos em um ambiente positivo e de suporte. Essas interações podem ser menos intimidantes do que em

outros contextos sociais, oferecendo uma oportunidade de praticar e desenvolver habilidades sociais em um ambiente acolhedor (DUARTE et al., 2019).

Este envolvimento emocional, é destacado nos estudos de Da Silva et al. (2021) que enfatiza a melhora no quesito pessoal/social e na evolução da linguagem em dois participantes da pesquisa. Concluiu que houve ganhos principalmente na afetividade e na autonomia. Na pesquisa de Mota e De Moraes (2021) é encontrado benefícios semelhantes como: melhoras na autoestima do sujeito, nas habilidades sociais, no processamento sensorial, em habilidades comportamentais, na redução da ansiedade, em sintomas depressivos, em habilidades comportamentais e no humor.

Ramos et al. (2023) destacam que após 24 sessões de equoterapia, os participantes demonstraram diminuição considerável dos episódios de agressividade e apresentaram menos episódios de variação de humor. Costa e Inoue (2022) relataram que a equoterapia pode melhorar significativamente as habilidades sociais de crianças com TEA, constatando uma maior concentração e interação nas atividades cotidianas, além da diminuição das variações de humor e da agitação.

Ainda nesse contexto, o estudo desenvolvido por Kolling e Pezzi (2020) apontou contribuições para a melhora na comunicação e estabelecimento de interação social de crianças com TEA. Apesar de não estabelecer relação direta com o processo de aprendizagem, os resultados desta pesquisa perpassam a dimensão afetivo-relacional no momento em que aponta benefícios para o desenvolvimento da comunicação. Este benefício impacta o processo de aprendizagem na medida em que favorece o estabelecimento de comunicação entre a criança com TEA, o professor e os colegas de classe.

Dimensão personológica

A dimensão personológica do processo de ensino-aprendizagem introduz a categoria da personalidade, a qual se apresenta como um fator relevante neste processo. De acordo com Teixeira (2003, p. 44), dentro da Psicologia, salvo divergências mais específicas, “[...] a categoria personalidade indica a organização sistêmica dos diferentes processos e características psicológicas dos indivíduos”. Assim, a personalidade é uma estrutura intrapsíquica que está em constante desenvolvimento, influenciando direta ou indiretamente, o desenvolvimento de qualquer atividade pelo indivíduo, inclusive o processo de aprendizagem.

Dentro desta dimensão, pode-se destacar Ramos et al. (2023) que destacou que os participantes do estudo passaram a desenvolver sua afetividade, interação, comunicação com pessoas fora do convívio familiar. Atribuindo como um dos fatores para estas evoluções o

fato da equoterapia possibilitar ao sujeito adquirir afinidades e apego pelo cavalo, o que – em sua visão – facilita a terapia, principalmente para aqueles que têm dificuldade de socializar.

Em consonância, Abreu et al (2020) estabelecem breve relação entre a equoterapia e a aprendizagem, afirmando que esta apresenta-se como um método que auxilia na reeducação mental e motora, interferindo diretamente na concentração, interação social e motricidade.

Cruz e Dums (2022), ao associar a equoterapia a outras terapias, afirmam que é gerada uma maior qualidade de vida diária, visto que esta modalidade influencia diretamente na questão motora, comportamental e sensorial de crianças com TEA, se mostrando de grande relevância, proporcionando uma realidade mais tranquila aos indivíduos.

Ademais, Costa e Inoue (2022) retratam que as crianças que receberam intervenções por meio da equoterapia apresentaram resultados positivos, uma redução nas alterações de comportamento, comprovando melhoras e ganhos na área de autocuidado e mobilidade, bem como melhorando também a parte comunicativa.

Dimensão criativa

A dimensão criativa está relacionada ao processo de criar algo que seja, em certo grau, “novo” ou “valioso” (TEIXEIRA, 2003). Esta dimensão do processo de ensino-aprendizagem possibilita ao aluno, entre outras coisas, apreciar o caminho até o resultado final de uma atividade e refletir sobre as diversas formas através das quais este resultado pode ser encontrado. A dimensão criativa rompe, também, com a didática memorística-reprodutiva, incentivando a criança a refletir sobre os caminhos possíveis para se solucionar um problema.

Neste sentido, a equoterapia apresenta para o processo de ensino-aprendizagem de crianças com TEA benefícios relativos ao aumento da autonomia e ao desenvolvimento da autoconfiança, como apontado nos estudos propostos por Kolling e Pezzi (2020) e Abreu et al (2020). A partir do desenvolvimento deste aspecto comportamental, que também reflete alterações na personalidade do sujeito, a criança com autismo é capaz de, com a mediação do professor, realizar reflexões referentes aos conhecimentos a serem aprendidos e exercitar a criatividade ao personalizá-los de acordo com seus conhecimentos prévios e sentidos já estabelecidos a partir de experiências precedentes. A partir disso, a criança pode estabelecer novos caminhos para a solução de problemas semelhantes.

Dimensão avaliativa

A avaliação apresenta-se como um elemento central na produção de sentido na atividade do estudo. Esta dimensão pode gerar impactos positivos ou negativos, a depender da forma de aplicação escolhida pelo professor, não apenas na aprendizagem, mas também na personalidade do aluno. Neste sentido, é fortemente recomendável que o professor adote a

avaliação formativa, seja criativo e diversifique as formas de avaliação, a fim de que o desempenho do aluno no processo de ensino-aprendizagem seja verificado no decorrer de todo o processo.(TEIXEIRA, 2003)

De acordo com Kolling e Pezzi (2020), assim como corrobora Abreu et al (2020), a equoterapia favorece o desenvolvimento da autonomia, impactando diretamente no comportamento da criança com autismo. À exemplo, a “Mãe da Maria” aponta o avanço da filha, uma criança com TEA, em relação à sua higiene. Após o início da equoterapia, a criança Maria passou a realizar algumas das atividades, para as quais ainda era dependente da mãe, por conta própria, demonstrando a produção de sua autonomia.

Costa e Inoue (2022) relataram que a equoterapia promoveu melhorias na função sensorio-motora de crianças e adolescentes com TEA, resultando em maior independência e qualidade de vida. Isso os tornou mais dispostos a realizar atividades diárias que antes eram desafiadoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equoterapia é um recurso que pode apoiar o trabalho dos profissionais da Educação no desenvolvimento cognitivo, intelectual, motor e afetivo de alunos com TEA, promovendo também avanços na autonomia e na autoestima. Dentro das cinco dimensões do processo ensino-aprendizagem, a pesquisa evidenciou maiores benefícios na dimensão afetivo-relacional, possivelmente pela estimulação sensorial promovida pela interação com o animal.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5-TR**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2023.

ANDE BRASIL. **Equoterapia. Associação Nacional de Equoterapia**, 1989. Disponível em: http://equoterapia.org.br/articles/index/article_detail/142/2022. Acesso em: 12 set. 2024.

BRASIL.Ministério da Saúde. Conselho Nacional do Ministério Público.**Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: tecendo redes para garantir direitos**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2014 [Internet]. [cited 2016 Mar 21]. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_psicossocial_crianças_adolescentes_sus.pdf. Acesso em: 07 set. 2024.

COOPER, Harris. **Scientific Guidelines for Conducting Integrative LiteratureReviews. Paper presented at the Annual Meeting of the American Educational Research Association**, 1982 [Em linha] [Consult. 3 jan. 2014]. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED216032/> <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED216032.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2024.

DA COSTA, Caroline; INOUE, Monica Maria Emi Aoki. **A equoterapia e seus benefícios em crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA)**. *Revista Ibero-*

Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 10, p. 248-263, 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/7017/2745>. Acesso em: 07 set. 2024.

DA SILVA, Bruna Tereza et al. **Atuação da equoterapia associada a exercícios psicomotores em crianças com TEA**. *Revista Vitrine*, v. 1, n. 1, 2021. Disponível em: <http://unidombosco.edu.br>. Acesso em: 07 set. 2024.

DE OLIVEIRA ABREU, Bárbara et al. **Efeito da equoterapia no desenvolvimento motor de crianças com autismo**. *Referências em Saúde do Centro Universitário Estácio de Goiás*, v. 3, n. 02, p. 68-72, 2020. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/rrsfesgo/article/download/169/157>. Acesso em: 07 set. 2024.

DE OLIVEIRA GOMES, Pedro Henrique; BARBIERI, Gabriela. **O uso da equoterapia em crianças com transtorno do espectro autista**. Disponível em: <https://saojose.br/wp-content/uploads/2022/05/Pedro-Henrique-de-Oliveira-Gomes.pdf>. Acesso em: 07 set. 2024.

DUARTE, L. P. et al. **Revisão bibliográfica dos benefícios que a equoterapia proporciona a pacientes com Transtorno do Espectro Autista**. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 2, n. 4, p. 2466-2477, jul./ago. 2019. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/download/1805/1760>. Acesso em: 07 set. 2024.

DUMS, Willian; DE OLIVEIRA CRUZ, Amanda Rafaela. **Importância da equoterapia em crianças com transtorno do espectro autista associado ao método ABA: uma revisão sistemática**. *Revista Saúde Dos Vales*, v. 7, n. 1, 2023. Disponível em: <http://revista.unipacto.com.br/index.php/rsv/article/view/1872>. Acesso em: 04 out. 2024.

FERREIRA, J. T. C. et al. **Efeitos da fisioterapia em crianças autistas: estudo de séries de casos**. *Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento*, v. 16, n. 2, p. 718-723, 2016. Disponível em: <https://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/download/11294/7030>. Acesso em: 12 jul. 2021.

KOLLING, Aline; PEZZI, Fernanda Aparecida Szarecki. **A equoterapia no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista (TEA)**. *Revista Psicologia & Saberes*, v. 9, n. 14, p. 88-102, 2020. Disponível em: <https://cesmac.emnuvens.com.br/psicologia/article/download/1122/903>. Acesso em: 07 set. 2024.

MOTA, Natália Bottaro; DE MORAIS, Milena Pedro. **A análise da literatura sobre a participação de autistas na equoterapia**. *Pulsar*, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/>. Acesso em: 07 set. 2024.

RAMOS, Aline Silva et al. **Benefícios da equoterapia no tratamento do transtorno do espectro autista**. *Fisioterapia Brasil*, v. 24, n. 4, p. 448-461, 2023. Disponível em: <https://www.convergenceseditorial.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/download/4355/8590>. Acesso em: 07 set. 2024.

TEIXEIRA, F. E. da C. (org.). *Aprendendo a aprender*. Brasília: UniCEUB, 2003.